

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	SERRA DO CIPÓ	DOM JOAQUIM	2011	F11	L3
	UF	sítio	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Serra do Cipó
LOCALIDADE	Dom Joaquim
MUNICÍPIO / UF	Dom Joaquim – Minas Gerais

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Barragem do Rio Folheta, localizada no distrito sede.
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Abril/2011)



Vista parcial do município de Dom Joaquim.
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Abril/2011)



Capelinha do Alto do Cruzeiro ou Igreja do Padre Bento
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Abril/2011)



Vista parcial do distrito de Gororós.
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Abril/2011)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO CIPÓ	DOM JOAQUIM	2011	F11	L3
LOCALIDADE						



Chafariz Caiana
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Abril/2011)

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

Em Dom Joaquim foram identificados 52 bens culturais de natureza imaterial, sendo nove celebrações, cinco formas de expressão, dois lugares, sete ofícios e modos de fazer e 29 mestres/artesãos. Na categoria celebrações sobressaiu o registro de festividades em louvor aos santos católicos. Outros tipos de festas também foram identificados, como carnaval e cavalgadas.

Nas formas de expressão foram diagnosticados os seguintes tipos de bens imateriais: um grupo de caboclinho; um grupo de marujada; um bloco carnavalesco; o boi Caracu e a boneca Zabelê e encenação da Morte e Ressurreição de Cristo.

No diagnóstico referente a lugares encontramos o espaço em que está situado o Chafariz da Caiana e a Capela do Alto do Cruzeiro ou Igreja do Padre Bento. Já entre os ofícios e modos de fazer localizamos a produção da rapadura e artesanatos em taquaraçu, fibras, fios, madeira, pedras sabão e pomes e tapeçaria.

Na categoria mestres/artesãos sobressaíram as atividades artesanais, com a utilização das seguintes matérias primas: bambu, madeira, fios, fibra de bananeira, palha e sabugo de milho, tecido, cabaça, taboa e couro. Além dos artesãos, identificamos quatro benzedeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO CIPÓ	DOM JOAQUIM	2011	F11	L3
LOCALIDADE						

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Dom Joaquim integra a Associação dos Municípios do Médio Espinhaço e localiza-se, segundo a divisão vigente no Estado, na Macrorregião de Planejamento Central e na Microrregião de Conceição do Mato Dentro. A citada microrregião congrega, além do município que lhe dá nome, as cidades de Alvorada de Minas, Congonhas do Norte, Dom Joaquim, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Passabem, Rio Vermelho, Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto, Serra Azul de Minas e Serro.

Dom Joaquim tem extensão territorial de 398,821 km² e, segundo o Censo de 2010, uma população de 4.535 habitantes, sendo 2.922 habitantes residindo na área urbana e 1.613 habitantes na área rural. Os municípios limítrofes de Dom Joaquim são: Sabinópolis, Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Carmésia, Serro e Senhora do Porto.

Além do distrito sede, o município possui o distrito de Gororós e várias comunidades rurais/povoados e/ou localidades, como São José da Ilha, São João, Serra. Podem haver outras comunidades rurais/povoados e/ou localidades no município, mas infelizmente não conseguimos identificar todas nesta pesquisa.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2003), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Dom Joaquim, no período de 1991-2000, cresceu 13,79%, passando de 0,573 em 1991 para 0,652 em 2000. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Esta classificação perdura desde 1991, ou seja, entre o período 1991-2000, Dom Joaquim permanece no nível médio de desenvolvimento humano.

Em relação aos outros municípios do Estado de Minas Gerais, Dom Joaquim apresenta uma situação ruim: ocupa a 739ª posição, sendo que 738 municípios (86,5%) estão em situação melhor e 114 municípios (13,5%) estão em situação pior ou igual.

Os produtos agrícolas produzidos em Dom Joaquim são: amendoim, arroz, feijão e milho (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2007).

Na pecuária há criações de bovinos, eqüinos, asininos, muares, suínos, caprinos, ovinos, galos, galinhas, vacas ordenhadas e produções de leite de vaca, ovos de galinha e mel de abelha (IBGE, Pecuária, 2009).

O número de empresas atuante no município é de 80 unidades (IBGE, Estatística do Cadastro Central de Empresas, 2009).

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Dom Joaquim faz parte da bacia hidrográfica do rio Doce, com os seguintes cursos d'água: rio do Peixe, rio Folheta, Ribeirão São João e Ribeirão Jacém.

O Município possui Área de Proteção Ambiental denominada de APA Gameleira, área de floresta com praias fluviais, cachoeiras e corredeiras e onde também há o encontro do Ribeirão do Jacém com o rio do Peixe.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Fazenda do Gaia.

Fazenda do Lelê: mantém a casa grande e duas senzalas, além de engenhos.

Fazenda Papula.

Igreja de São Domingos: Igreja com aproximadamente 100 anos.

Igreja de Santana: localizada no distrito de Gororós.

Capela Nossa Senhora do Rosário: localizada no distrito de Gororós.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO CIPÓ	DOM JOAQUIM	2011	F11	L3
LOCALIDADE						

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

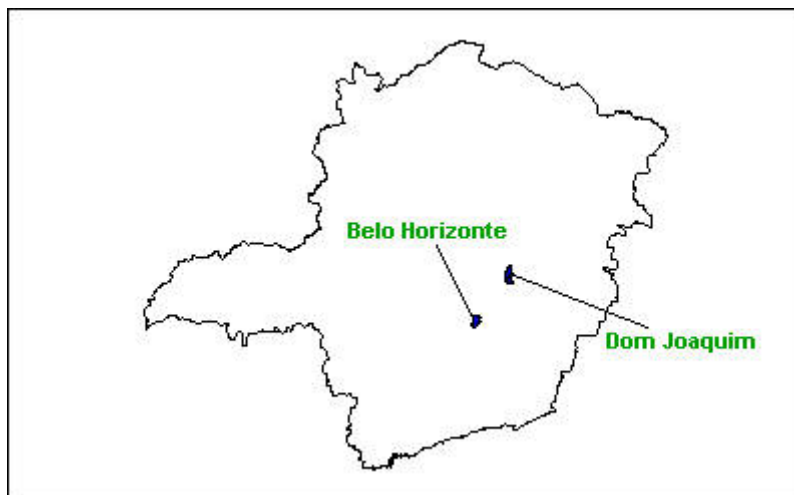
OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO
O local onde se encontra Dom Joaquim servia de rota para comerciantes que vendiam sal, açúcar e tecidos para as cidades de Ouro Preto, Mariana, Sabará, Conceição do Mato Dentro, Serro e Diamantina. Na segunda metade do século XVIII, o português Domingos Barbosa de Carvalho apossou-se de uma sesmaria, próxima ao Rio do Peixe, onde erigiu uma capela dedicada a São Domingos e ao redor da qual se formou o arraial de São Domingos do Rio do Peixe. Anos depois, em 1818, ressentia-se o arraial de falta de água, e como se achava localizado no alto de uma colina, acordaram os moradores em mudá-la para o ponto em que se acha hoje a cidade. O novo patrimônio, onde se ergueu o segundo arraial, foi doado por João Lopes de Albuquerque. O distrito foi elevado a freguesia por lei em 5 de outubro de 1870. Em 1920 o Arraial passou à categoria de distrito, pertencente ainda a Conceição do Serro (atualmente Conceição do Mato Dentro), com o nome de Arraial de São Domingos. Após diversos abaixo-assinados do então Arraial São Domingos e região, a 17 de dezembro de 1938 emancipa-se e eleva-se à categoria de cidade, com território desmembrado de Conceição do Mato Dentro. O nome adotado para a nova cidade, Dom Joaquim, foi uma homenagem ao primeiro Arcebispo da Arquidiocese de Diamantina, Dom Joaquim Silvério de Souza. Nessa época Dom Joaquim era composto de quatro distritos: ex-São Domingos do Rio do Peixe, Viamão (em 31 de dezembro de 1943 passou-se a chamar Carmésia), Senhora do Porto (desmembrado do município de Guanhães) e Gororós (atualmente o único distrito do município).

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
Segunda metade do século XVIII	Estabelecimento de Domingos Barbosa de Carvalho na região e construção da capela dedicada a São Domingos
1870	Elevada a Freguesia com o nome Arraial de São Domingos de Rio do Peixe.
1920	Elevada a distrito de Conceição do Mato Dentro com o nome Arraial de São Domingos.
1938	Emancipação com o nome de Dom Joaquim em homenagem ao Arcebispo da Arquidiocese de Diamantina, Dom Joaquim Silvério de Souza.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	DOM JOAQUIM	2011	F11	L3
---	-----------	----------------------	--------------------	-------------	------------	-----------

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

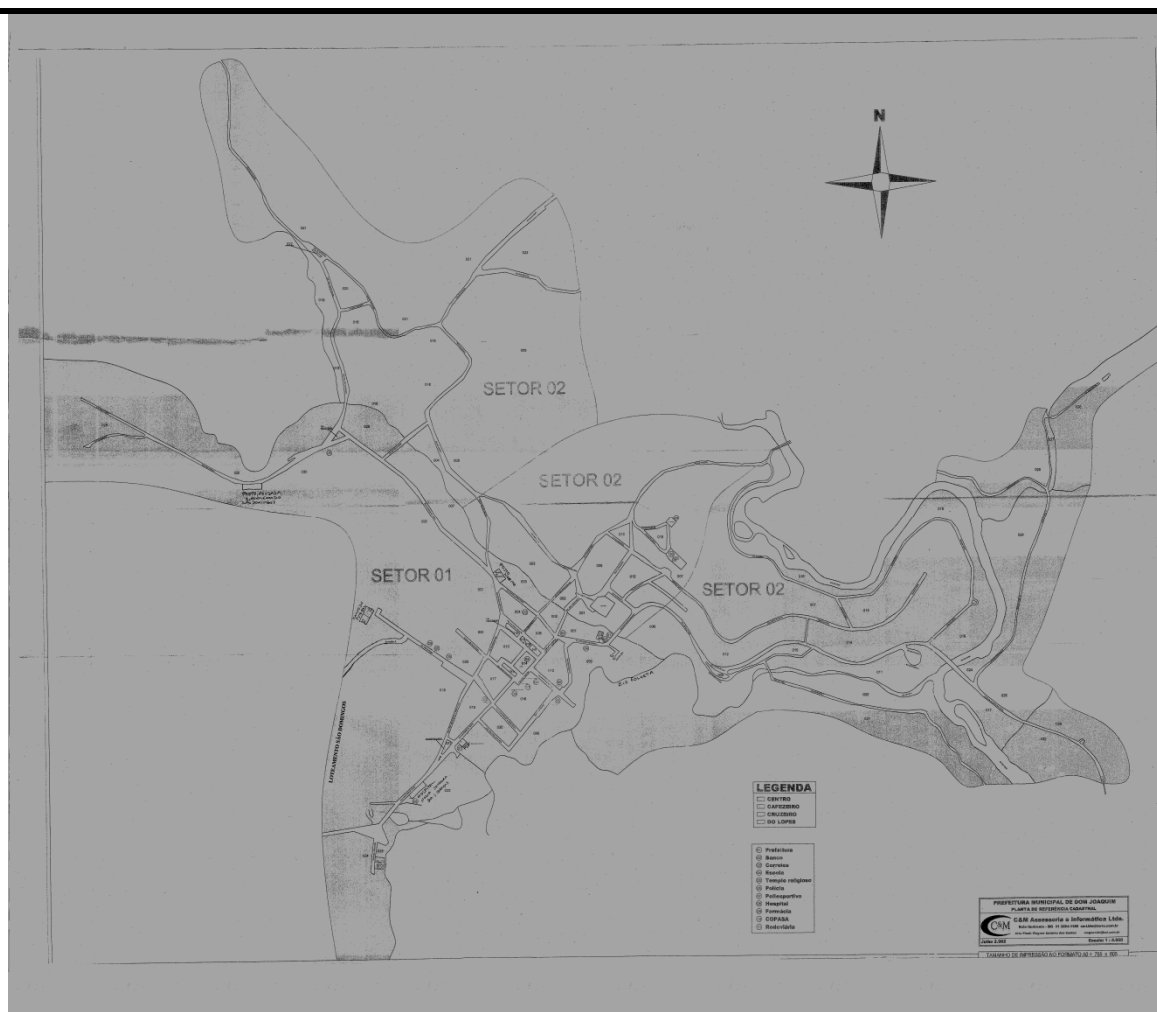


Mapa de localização do município de Dom Joaquim em relação à capital mineira.

Fonte: IGA (Instituto de Geocência Aplicada) em 10/05/1999. Disponível em

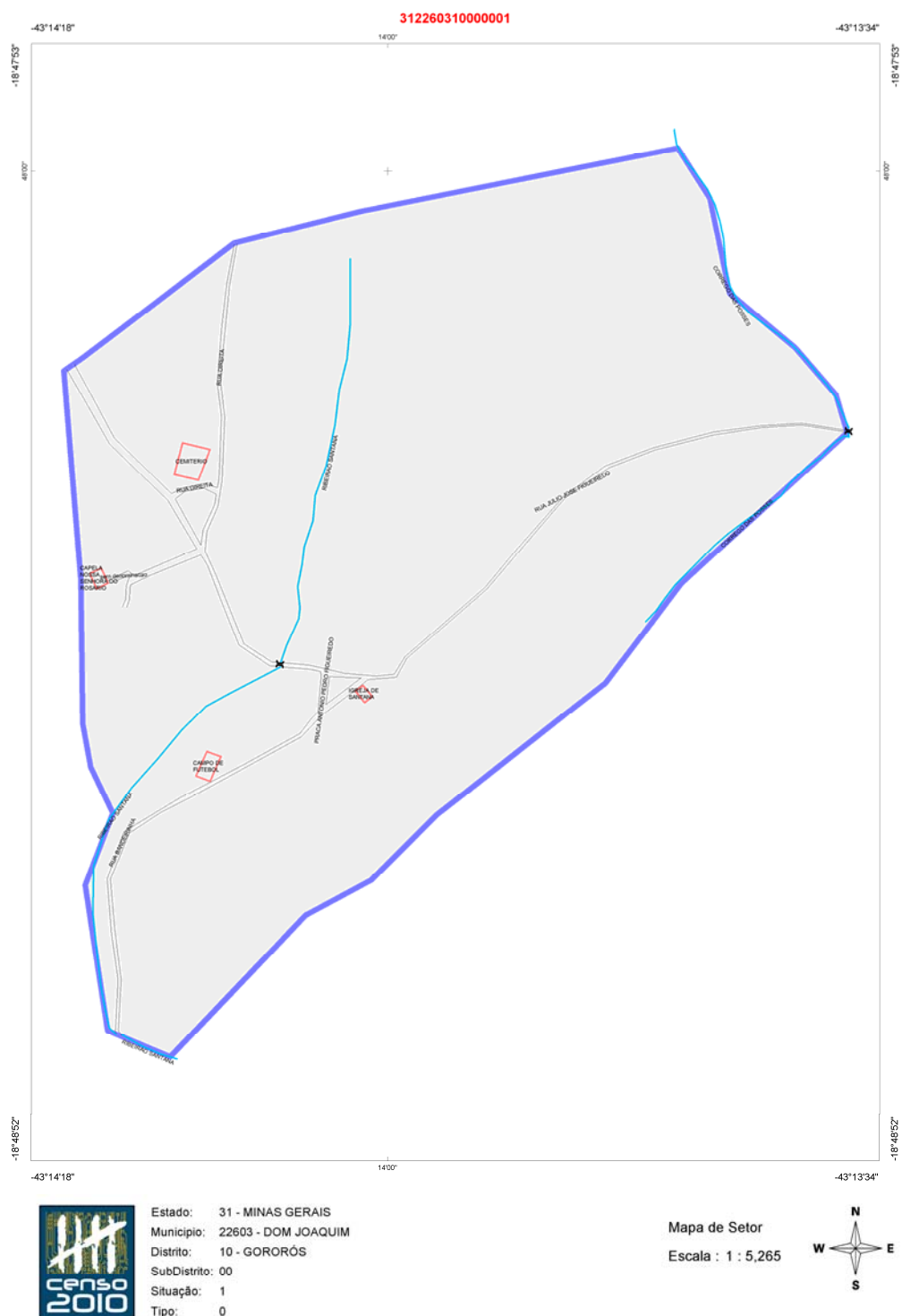
<http://www.almg.gov.br/index.asp?grupo=estado&diretorio=munmg&arquivo=municipios&municipio=17504>. Acesso em 17 nov. 2010

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO CIPÓ	DOM JOAQUIM	2011	F11	L3
LOCALIDADE						



Mapa do Município de Dom Joaquim com ênfase para os setores da cidade.
Fonte: Prefeitura Municipal de Dom Joaquim.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	DOM JOAQUIM	2011	F11	L3
---	-----------	----------------------	--------------------	-------------	------------	-----------



Mapa do distrito de Gororós/Dom Joaquim com ênfase para Igreja de Santana, Capela de Nossa Senhora do Rosário, campo de futebol e cemitério.
Fonte: Prefeitura Municipal de Dom Joaquim

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	DOM JOAQUIM	2011	F11	L3
---	-----------	----------------------	--------------------	-------------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Em Dom Joaquim, a política de cultura é gerida pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.

O município possui Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – Capítulo II da Lei nº 856/2008.

O município possui legislação sobre patrimônio cultural: Lei Nº 856/2008 – Estabelece normas de proteção do patrimônio cultural do município de Dom Joaquim.

O município possui Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural – Lei Municipal nº 886/200 – Cria o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural da cidade de Dom Joaquim e dá outras providências.

O município não possui legislação sobre o meio ambiente. Entretanto, as questões ambientais serão tratadas no Plano Diretor do Município que está em processo de elaboração, com o apoio da empresa AngloAmerican.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

O grupo de Caboclinhos de Gororós apresenta muitas precariedades materiais e financeiras, pois não dispõe de roupas e nem de instrumentos musicais. Ambos são emprestados pela prefeitura do município de Alvorada de Minas.

Nessa mesma situação encontra-se a Marujada do Córrego do Ribeirão de Trás, pois não possui recurso financeiro para adquirir instrumentos musicais e roupas. Além disso, lida com a ausência de um artesão para confeccionar as caixas tocadas pelos seus membros, pois o mestre, responsável por essa atividade, faleceu e não ensinou o ofício para outras pessoas.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Promover oficinas/cursos entre os detentores de conhecimento sobre confecção de instrumentos musicais e aqueles que não possuem esse tipo de saber. A oficina/curso pode ser ministrada por mestres do sítio inventariado para os indivíduos envolvidos com as formas de expressão em questão, além de outras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	DOM JOAQUIM	2011	F11	L3
---	-----------	----------------------	--------------------	-------------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS ANEXADOSOBS.: VER *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	FICHA 1-3 N° A 3.3
ANEXO 4: CONTATOS	Ficha 1-4 N° A4.3
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	ANDRÉIA RIBEIRO		
SUPERVISOR	Andréia Ribeiro		
REDATOR	Andréia Ribeiro		DATA 02/06/2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Corina Maria Rodrigues Moreira		